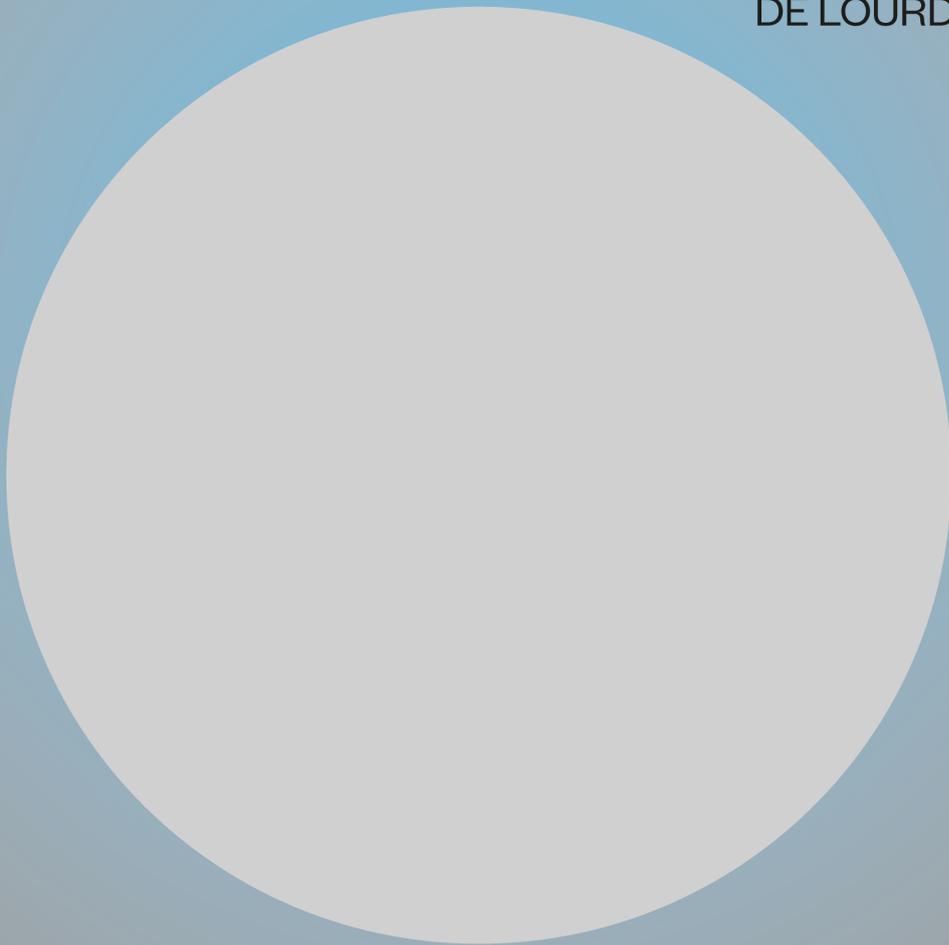


O SOL MARCA A SOMBRA

FUNDAÇÃO CECÍLIA ZINO

INSPIRADO
NO GRANDE HERBÁRIO
DE SOMBRAS
DE LOURDES CASTRO



PROJECTO MULTIDISCIPLINAR, PEDAGÓGICO E EXPOSITIVO
ABRIL • DEZEMBRO • 2021

COM O APOIO:



WWW.VISITFUNCHAL.PT



_INTRODUÇÃO	————	3
_A FUNDAÇÃO	————	4
_ACTIVIDADES	————	6
_OBJECTIVOS	————	7
_ARTISTAS	————	9
_CRONOGRAMA	————	14
_ESPAÇOS	————	15
_LOURDES CASTRO	————	17

O projecto multidisciplinar O SOL MARCA A SOMBRA pretende, utilizando e divulgando a obra e visão incontornáveis da artista Lourdes Castro (Funchal, Madeira, 1930), apreciar a dimensão psicológica da obra da artista bem como o impacto que esta possa vir a ter com crianças e jovens, mormente as que se encontram em situação de perigo e vulnerabilidade e demonstrar a inegável importância da prática artística como elemento vital à evolução individual e comunitária. Aprendendo sobre o que é o Grande Herbário de Sombras, o projecto pretende, de um modo sucinto e prático, criar um novo herbário (sentimental) da Ilha da Madeira.

O trabalho de Lourdes Castro, inicialmente ligado ao *nouveau réalisme*, movimento esse que descobria e praticava novos modos de ler e ver a realidade, ao disseminar-se, habita e ocupa um mundo de silhuetas e sombras. E é com as sombras e as suas formas e toque que nos queremos ocupar. (A sombra no plano cosmogónico e primordial é o momento da fundação da criação).

A sombras e silhuetas de Lourdes Castro são guias de afectos, luz e simplicidade. As sombras são certas e conselheiras. A sombra, pessoal e única, é a marca e o fulgor da individualidade. A aura essencial que revela uma outra vida. Viver com a sombra não é estar no obscuro mas viver em simbiose com a luz.

Nas rotações do tempo em que ia, voltava e ficava pela ilha da Madeira, Lourdes Castro sempre amou e leu as figuras e a natureza da ilha. Com o seu livro *“Grande Herbário de Sombras”* (Verão de 1972), capta e cataloga cerca de 100 espécies botânicas. Um trabalho meticuloso, rico e inesgotável, indissociável da vida e texturas desta terra e que demonstra a força onírica do mundo natural. A sombra que de facto vive devido à presença da luz e da impressão directa, pelo sol, em papel heliográfico. No livro surgem as sombras de várias flores e plantas (camélias, gerânios, malmequeres, miosótis, narcisos, rosas, salsa, folhas de palmeira, entre outras) e tudo feito de uma forma tão natural e quotidiana que exclui esforço, habilidades prévias ou alguma impossibilidade. Flores, folhas, matérias efémeras e vulneráveis a ganhar a eternidade pelo registo das suas sombras. Do seu desenho e contornos. Um livro notável que reclama toda a energia solar e regista o invisível e a relação inerente entre vida e arte.

(O seu gosto por plantas e flores ficaria anotado em outros trabalhos posteriores, nomeadamente *Montanha de Flores* (1988-2001) ou *Sombras à Volta de Um Centro* (1980-1987)).

Na interação e associação deste projecto às sombras e a Lourdes Castro chamamos uma entidade comum: a ilha da Madeira. Numa coerência e harmonia com uma obra ímpar será ela a fonte, o estímulo e a substância medular do programa e das actividades que queremos apresentar. **“A sua porção de terra insular, que é agora a obra em que trabalha”.**

**“A sombra a
desvendar a luz
das coisas.
A silhueta numa
afirmação do eu.”**

A Fundação Cecília Zino, constituída em Maio de 1961, é uma fundação privada, dotada de utilidade pública.

A Fundação foi instituída para cumprir a vontade de Cecília Rose Zino de criar na Ilha da Madeira um Hospital Pediátrico dedicado às crianças pobres da região.

Com o apoio de uma Congregação Religiosa desempenhou um importantíssimo papel no tratamento do último surto de poliomielite detectado em Portugal (Março a Julho de 1972).

A significativa melhoria das condições de assistência médica e hospitalar na Região Autónoma da Madeira tornou possível transformar o antigo Hospital num centro de proteção e assistência a crianças e jovens necessitados.

Afirmar a Fundação como uma entidade de referência, em constante adaptação e visão estratégica sustentada, interessada nas respostas às necessidades da Comunidade levou a que em 2017 se procedesse a uma reestruturação profunda das áreas de atuação da mesma:

CASA DE ACOLHIMENTO (CA):

-alteração do modelo de atuação com sofisticação técnica dos funcionários.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO:

INSTITUTO CZ: pediatria, pedopsiquiatria, psicologia, terapia da fala, psicomotricidade, assistência social, nutrição, etc

INDUZIR: projecto de assistência social

PROTECTUS: Centro de Apoio e Familiar e Aconselhamento Familiar (CAFAP)

BOLSAS ESTUDO: estudos avançados.

CONGRESSOS, EXPOSIÇÕES E EDIÇÃO ESPECIALIZADA

**“Eu existo logo
tenho sombra.
A sombra é uma
cor como a luz.”**



“A surpresa do desenho, a simplicidade da forma, do contorno duma sombra, da sua invisível presença fascinou-me tanto que ainda hoje para mim é nova. Uma sombra tem para mim mais significado do que simplesmente um objecto descrito. É uma maneira de contemplar as coisas e as pessoas à minha volta.”
(Castro, 1962)

O SOL MARCA A SOMBRA, ao dar a conhecer o trabalho da artista Lourdes Castro, pretende ser um potenciador de novas experiências e de novos olhares. Este conjunto de actividades vem replicar a simplicidade das técnicas da artista e sua relação da com o mundo que a circunda.

_A realização e execução, com o acompanhamento constante de formadores e orientadores, de um mini herbário individual;

_Entrega de materiais/kits individuais para utilização ao longo da duração dos workshops/ateliers e sessões de como os utilizar, explorar e preservar;

_Workshops, sessões e ateliers multidisciplinares;

_A organização de passeios/*field trips* com as crianças/jovens e suas famílias ou elementos próximos do agregado familiar, por espaços ao ar livre e jardins. (Sempre que recomendado e possível);

_Visitas de estudo e actividades para recolha de espécimens/plantas e sessões informativas sobre as mesmas. (Workshops focados em botânica);

_Residências semanais com 4 jovens artistas, previamente convidados, e com um trabalho de afinidades gráficas e pessoais com o de Lourdes Castro. (Destas residências resultarão 4 momentos/trabalhos que iniciam assim o acervo da Fundação);

_Documentação/filmagens dos workshops, dos ateliers, das residências e ao longo de todo o projecto incluindo entrevistas às crianças e jovens, a adultos de referência, aos monitores e educadores da CA e aos artistas;

_Conferências sobre a vertente artística e a dimensão psicológica da obra de Lourdes Castro;

_Open Call de ilustração com a Faculdade de Belas Artes do Porto;

_Oficinas O SOL MARCA A SOMBRA com a turma de educação especial da Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral em Santana;

_Oficinas O SOL MARCA A SOMBRA e concurso de fotografia com os alunos da escola EB23 Cónego João Jacinto Gonçalves de Almeida;

_Screenings de filmes e documentários sobre a Lourdes Castro, botânica, o mundo natural, diversidade e a ilha da Madeira;

_Realização e impressão de um novo livro/herbário que envolverá a recolha do trabalho e análise dos projectos e universos individuais criados ao longo da duração dos workshops e actividades;

_Análise e classificação do herbário não só como registo botânico/científico mas como uma taxonomia pedagógica e psicológica dos jovens e crianças envolvidas;

_Exposição dos trabalhos resultantes das actividades, residências e workshops;

_Exposição com trabalhos da artista Lourdes Castro.

Todas as actividades são dirigidas às crianças acolhidas e suas famílias, tanto pela Fundação como por outras instituições da Ilha da Madeira mas os workshops e ateliers podem e devem ser abertos a todos e às escolas.)

_Estimular um sentido de responsabilidade e de relevância pessoal através da missão e concretização do projecto e das suas tarefas individuais;

_Exponenciar por métodos pedagógicos e práticos a ação de análise, aprendizagem e de pensamento crítico e criativo;

_Incutir um sentido cívico sobre e pela natureza;

_Comprovar que a afirmação, valorização e crescimento pessoal nunca poderão ser dissociados de um envolvimento em comunidade e na comunidade, nem na ausência de uma leitura empática e humanista do que nos rodeia;

_Inserção num patamar de igualdade de meios e visão com uma das nossas maiores artistas;

_Compreender o que é a ilha. Sublinhar conceitos de diversidade seja ela cultural, natura ou humana;

_Gerar hábitos salutareos de assiduidade em workshops e ateliers e de experimentação;

_Identificação de necessidades e desafios individuais;

_Documentação, organização e análise dos trabalhos e dos processos. Criação de um arquivo em vídeo e fotografia que sirva, futuramente, como testemunho do trabalho da Fundação e como referência/guia para monitores, assistentes sociais, psicólogos, outras instituições, docentes, alunos e futuros projectos.

**“E grata ao céu e
á terra eu ter
começado
a respirar aqui”**



“Gosto de estar no jardim comigo, com os bichinhos que passam, os pássaros e as árvores, muitas plantadas por nós (o Manuel Zimbro e eu) e que hoje dão sombra. Criar sombra. Mostrar a sombra, como na nossa exposição em Serralves.”

(Castro, 2011)

ANDREIA SANTANA
n. Lisboa 1991, Portugal
ESCULTURA/INSTALAÇÃO



- 2020/2021 Fulbright/Fundação Carmona e Costa
- 2020 Amadeo de Souza Cardoso (shortlisted)
- 2019 Calouste Gulbenkian Foundation Visual Art Grant
- 2019 Ducato Prize (shortlisted)
- 2019 Criatório CMP
- 2017 Calouste Gulbenkian Foundation Visual Art Grant
- 2016 NOVO BANCO Revelação Prize (winner)
- 2016 D.Fernando I
- 2016 ArteJovem

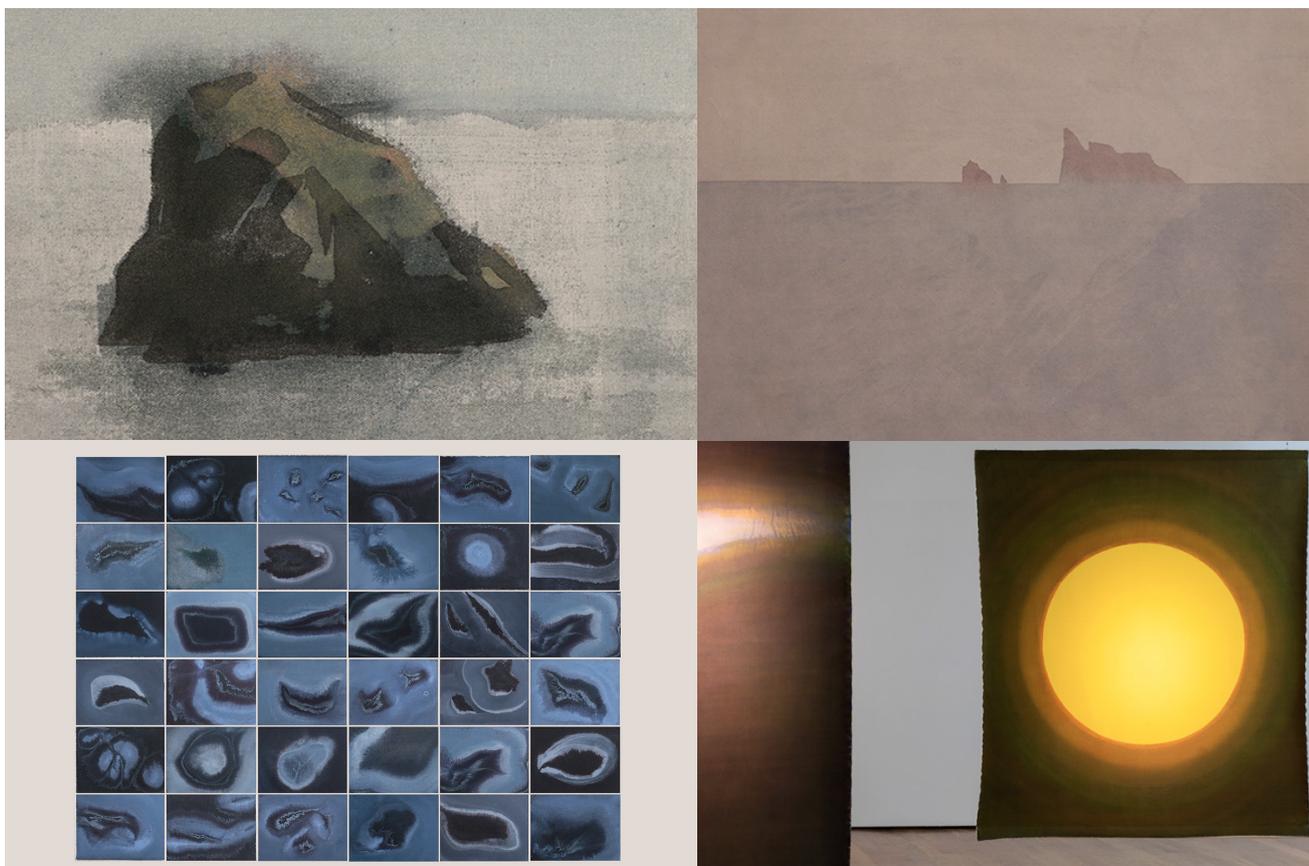


WWW.ANDREIASANTANA.ORG

CAROLINA VIEIRA
n. Funchal 1994, Madeira
PINTURA



(2012-2016) Licenciatura em Artes Plásticas
(2016-2018) Mestre em Pintura
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
2019 - ILHÉSTICO - Porta 33



WWW.BEHANCE.NET/CAROLINA-VIEIRA

COLECTIVO BERRU

Porto, Portugal
INSTALAÇÃO/CINEMA
DIGITAL ART



2020 installation in Arquipélago, Azores
2020 installation in Centro Cultural Vila Flor, Guimarães
2020 installation in Fundação Calouste Gulbenkian
2020 installation in Maus Hábitos, Porto
2020 NO ENTULHO, residence in ARTWORKS, Póvoa de Varzim
2019 SONAE MEDIA ART PRIZE, MNAC, Lisboa
2019 visual installation for ANUÁRIO, Galeria Municipal do Porto

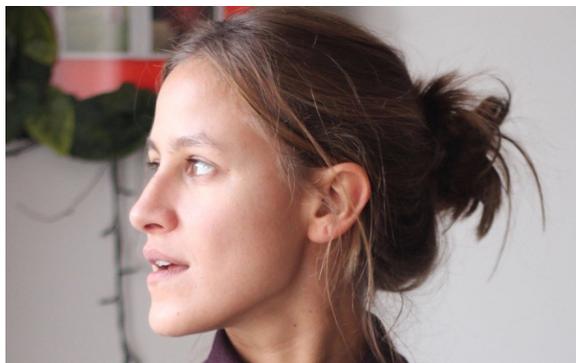


WWW.BERRU.PT

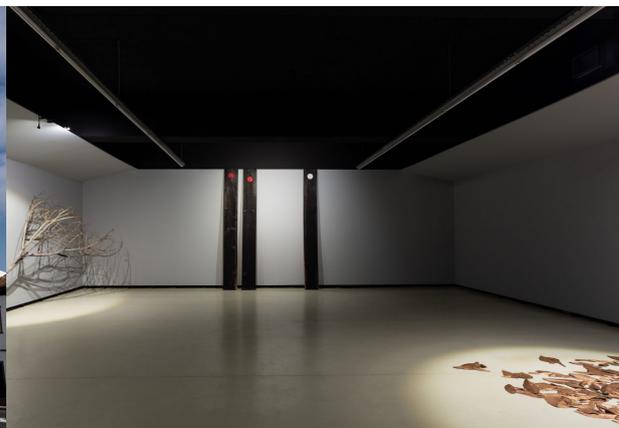
LUÍSA SALVADOR*n. Lisboa 1988, Portugal*

ARTISTA VISUAL

INVESTIGADORA



Luísa Salvador (Lisboa, 1988) é artista visual e investigadora. É doutoranda em História da Arte Contemporânea na NOVA FCSH, e bolsista da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (2015-2019). Tem Mestrado em História da Arte Contemporânea da NOVA FCSH (2012) e Licenciatura em Escultura da FBAUL (2009). Expõe regularmente desde 2012.

WWW.LUISASALVADOR.COM

GRAND HERBIER D'OMBRES

“Comecei a juntar todas as coisas que diziam respeito a sombras, a contorno... e chamo-lhes álbuns de família... quer dizer, são os meus parentes. Tenho parentes de que não gosto nada, tenho parentes muito afastados, tenho parentes mais próximos...”
(Castro, 1986).

Cronograma proposto:

- Actividades Semanais: - Abril_Dezembro 2021.
- Residências: - Junho_Setembro 2021.
- Conferência - Setembro 2021
- Open Call Ilustração - Outubro 2021
- Exposição: Outubro_Dezembro 2021
- Livro Herbário - Dezembro 2021

- preparação/coordenação
- pré produção
- organização actividades
- gestão do projecto

- workshops/ateliers -
- residências com os artistas convidados -
- programação conferência + Open Call -
- produção exposição -
- pré produção livro -
- lançamento livro -

**NOVEMBRO - DEZEMBRO
2020 2021**

**ABRIL - DEZEMBRO
2021**



- reunir materiais -
- paginação herbário -
- produção/impressão -
- apresentação do livro -

**“Ultrapassar a
sombra, o negro,
o inverso
e conseguir ir
mais além.”**

**OUTUBRO - DEZEMBRO
2021**

Conferência O SOL MARCA A SOMBRA

_Teatro Municipal Baltazar Dias

Exposição/inauguração + apresentação do livro/herbário:

_Museu de História Natural do Funchal

Espaços para workshops, oficinas, screenings e visitas:

_Jardim Botânico do Funchal
_Jardim Tropical Monte Palace
_Quinta Jardins do Imperador - Quinta do Monte*
_Quinta de Santa Luzia
_Amigos do Parque Ecológico do Funchal - Quinta do Santo da Serra
_Fundação Cecília Zino - Arcadas Bettencourt
_Galeria dos Prazeres
_Casa Museu Frederico de Freitas**
_Porta 33
_Teatro Municipal Baltazar Dias
_Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicentes
_Museu de História Natural do Funchal

**“A sombra é a
apropriação do
quotidiano.”**

*A Quinta do Monte foi o espaço habitado por Lourdes Castro e Manuel Zimbro de 1983 a 1988.

**Na Casa Museu Frederico de Freitas vive o painel de azulejos “Sombra de Teatro” de Lourdes Castro.
Cerâmicas Ratton, 1998



“brinquei muito quando era pequena e vi coisas bonitas, mas nem sabia se eram coisas bonitas, porque não tinha pontos de comparação.”
(Castro, 1970)

“Lembro-me de uma entrevista feita a Lourdes Castro em que ela defendia que a arte não deve ter um estatuto de excepção sobre os restantes aspectos da vida. A arte é fazer bem feito, é levar até ao fim. E dava o exemplo de algumas tribos, onde a arte não era ainda considerada uma actividade distinta do quotidiano: arte era, por exemplo, para as mulheres pentearem-se bem, varrerem bem o seu pátio. Era, para os guerreiros, pintarem o rosto segundo os rituais a assinalar...Apenas isso.

Não me esqueci destas palavras, porque elas certamente guardam o segredo da artista espantosa que Lourdes Castro é, mas guardam-no apontando para uma dimensão que, num mundo tão equívoco como aquele em que vivemos, raramente se sublinha ou pelo menos não com esta limpidez e sabedoria. Lourdes Castro testemunha que a arte é uma actividade humana total, que mergulhar nos meandros da criação é também maturar nos meandros do conhecimento de si e, contra uma errada gramática que a modernidade faz vingar, não se pode insistir na ruptura entre a construção da obra de arte e a construção do sujeito que cria. Ou melhor: até se pode. E há obras geniais (e também muito menos que isso) que brotaram dessa cisão. Mas não é esse o endereço, nem a teimosia de Lourdes Castro. Era Paul Tillich quem dizia que uma pintura pode constituir acesso a uma nova dimensão do ser, se, ao mesmo tempo, possuir a força de abrir a camada correspondente de alma. É o seu caso.

Recordo-me perfeitamente do momento em que a conheci. Foi na praia dos Reis Magos, num fim de tarde. Ela chegou com o Manuel Zimbros e fomos todos jantar com uns amigos comuns que estavam de passagem. A Lourdes e o Manuel ainda deram um mergulho. E depois ficamos por ali a ver o sol daquele dia reclinar. A Lourdes disse, com a deliciosa expressão de espanto que, quem a conhece, sabe que é genuinamente sua: «As mais belas imagens são as que a natureza nos dá.» Não sei porquê voou-me o pensamento para uma frase de Espinosa: «Deus sive natura» (Deus, isto é, a natureza). E ao longo destes anos de amizade volto muito a essa frase, porque a Lourdes ensina a ver o natural e a natureza como nunca o vimos. Não é por acaso que, como ela gosta de dizer sorrindo, é «alguém que se ocupa da sombra». A sombra funciona como uma espécie de educação para aquilo que as nossas práticas tornam invisível. A arte de Lourdes Castro devolve-nos o esplendor do real sem ocultações, nem parcialidades: um real até ao fim, onde a sombra é transcrita e valorizada.

Senti muito o desejo de escrever sobre Lourdes Castro agora que revi, em DVD, o filme de Catarina Mourão que nos leva até Lourdes (e traz ela a nós) de uma forma coerente, comovente e impressionante. O filme chama-se "Pelas sombras". A Lourdes está ali inteira. Nos diálogos e no silêncio; na actividade e no repouso; na intensa solidão, no humor e no assombro da presença. Sinceramente, não me ocorre melhor palavra que santidade (não no sentido religioso, mas num imenso sentido humano) para dizer o que está tão manifesto em Lourdes Castro: inteireza, inteireza, inteireza.”

MENDONÇA, José Tolentino (2011). “Santa Lourdes Castro”,
Diário de Notícias – Madeira, Revista Mais, Funchal, 31 de Janeiro, p. 24.



FUNDAÇÃO CECÍLIA ZINO MADEIRA

13 de Abril de 2021
COORDENAÇÃO E CURADORIA DO PROJECTO
Sonja Câmara

FUNDAÇÃO CECÍLIA ZINO
Rua do Bettencourt, 10, 1.º 9000-080 Funchal
sonjacamara@fundacaozino.pt 291 146 630

IMAGENS
Lourdes Castro - Grande Herbário de Sombras
Lourdes Castro - Teatro de Sombras
Lourdes Castro via Fundação Calouste Gulbenkian